

# Alguns aspectos não agradaram Planalto

Memélia Moreira

A proposta de implantação do parlamentarismo no Brasil e a intervenção direta do Estado na economia, teses contidas no documento apresentado ontem, desagradaram o presidente Sarney. Ele já demonstrou que essas duas propostas não o animam por que contrariam tanto seu projeto político imediato, quanto a prática de crescimento econômico que atravessa o País.

O presidente da República é favorável ao parlamentarismo. Até aí, os subsídios não divergem. Ele apenas considera que a idéia de se implantar agora esse regime seria uma precipitação. Sarney quer que haja um amadurecimento político, fortalecimento dos partidos para que o parlamentarismo não caia em novo engano e seja usado apenas como mais uma novidade ou panaceia. Ele quer um amplo debate da questão e não uma nova experiência política.

O outro ponto com o qual o Presidente discorda do documento dos «notáveis» refere-se à ampliação e intervenção do Estado na ordem econômica. Nos subsídios apresentados ontem, a proposta é clara: ampliação e intervenção dos poderes do Estado nas relações econômicas, além da participação do Estado no capital das empresas. O argumento do Presidente contra essa proposta baseia-se num fato real: o País atravessa uma fase de crescimento econômico. Há uma grande necessidade de investimentos do capital privado para o aumento real da produção e o Estado, diante da crise que enfrenta, não deve se preocupar com esse problema. Pelo menos, não agora. Cabe ao Estado, no entendimento de Sarney, cuidar e solucionar o seu déficit e se dedicar à questão social, como saúde, educação e habitação, programas que merecem a atenção do Presidente.